



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10544 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

IMPLICAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE ARTICULADO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Cláucia Honnef - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Fabiane Adela Tonetto Costas - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

O Trabalho Docente Articulado é uma concepção teórico-prática para inclusão educacional escolar dos estudantes apoiados pela da Educação Especial, que prima pela coligação entre as ações da Educação Especial e do Ensino Comum através do atendimento educacional especializado (AEE) em sala de recursos multifuncionais (SRM) e do atendimento pelo apoio em sala de aula, realizados pelo mesmo professor de Educação Especial, articulados, alinhados às ações dos professores Ensino Comum e vice-versa. A base para tal articulação está no Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI) dos estudantes com deficiência, que precisa ser elaborado em conjunto entre docentes de Educação Especial e Ensino Comum responsáveis diretos por estes estudantes, bem como é imprescindível o apoio da gestão escolar para uma atuação pautada por tal concepção teórico-prática.

A concepção teórico-prática do Trabalho Docente Articulado se consolidou com a tese de doutorado que objetivou, dentre outros aspectos, analisar quais implicações o Trabalho Docente Articulado traria para o desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual. Portanto, aqui apresenta-se os resultados do estudo de tese referentes a este objetivo.

A investigação teve como método a pesquisa tipo intervenção-pedagógica (DAMIANI, 2012 e 2013; e FREITAS, 2010), e aconteceu em uma escola municipal de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa do tipo intervenção-pedagógica envolve o planejamento, a implementação e avaliação de práticas de ensino inovadoras, essas práticas são “[...] destinadas a produzir avanços, melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam”, sendo que posteriormente deve-se realizar “avaliação dos efeitos dessas interferências” (DAMIANI et. al, 2013, p.58).

A pesquisa que consolidou o Trabalho Docente Articulado como concepção teórico-prática envolveu o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de práticas de ensino que até o momento eram estudadas e desenvolvidas geralmente separadas, de modo independente,

as quais se buscou articular. Essas práticas são o AEE em SRM e a intervenção da Educação Especial também no principal espaço de coletividade da escola, ou seja, a sala de aula.

As intervenções pedagógicas foram realizadas tendo como foco o ensino e aprendizagem de dois estudantes com Deficiência Intelectual (DI), aqui identificados como A1 e A2, que frequentavam duas turmas distintas dos anos finais do ensino fundamental, o 6º e o 8º ano, respectivamente. Estudar e vivenciar o Trabalho Docente Articulado como concepção teórico-prática em turmas dos anos finais com alunos com DI, foi um critério da pesquisa tendo em vista a quantidade de professores nos anos finais e as especificidades dessa deficiência, que exige, em sua maioria, adaptações em âmbito atitudinal e pedagógico, as quais demandam concreta articulação entre a Educação Especial e Ensino Comum para promover a aprendizagem desses alunos.

Todos os nove (9) professores do Ensino Comum da escola parceira aceitaram participar da pesquisa, desenvolvendo um trabalho em articulação com duas (2) acadêmicas da Educação Especial colaboradoras do estudo. As acadêmicas colaboradoras conseguiram observar e apoiar o trabalho em sala de aula somente com seis desses professores dos alunos com DI, devido à embates dos horários das aulas da escola com as demais atividades universitárias das acadêmicas. Entretanto, todos os nove professores participaram dos encontros formativos e de alguma discussão sobre o Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI) dos alunos com DI. Também a equipe gestora da escola participou da pesquisa por meio desses encontros.

Devido a abrangência dos dados obtidos no estudo e do quantitativo máximo de caracteres nesta publicação, aqui serão expostos somente os resultados obtidos no instrumento “Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais”, que os professores de A1 e A2 preencheram no primeiro e no final do segundo semestre letivo, a fim de contemplar uma das formas de avaliação das intervenções-pedagógicas realizadas.

O instrumento “Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais” se trata de um questionário elaborado como instrumento de avaliação, com base leituras de Pletsch e Glat (2012) e Glat, Vianna e Redig (2012). Nesse instrumento os professores apontaram as aprendizagens e as dificuldades que observaram nos alunos A1 e A2 em três aspectos, divididos em seções: Seção I: Compreensão/Entendimento/Apropriação; Seção II; Atenção/Dedicação/Desempenho; Seção III: Interação e Participação. As seções dessa avaliação foram construídas em colaboração com duas professoras de Educação Especial da escola.

Essa avaliação foi feita a partir do preenchimento de questionário fechado, sendo que em cada item os professores poderiam marcar uma das seguintes alternativas: Sempre, Frequentemente, Às vezes, Raramente, Nunca e, ao final havia um espaço para apontarem observações.

Então, a partir da elaboração do PDI, com participação das acadêmicas colaboradoras, dos professores e de membros da equipe diretiva da escola, foram elencadas metas e

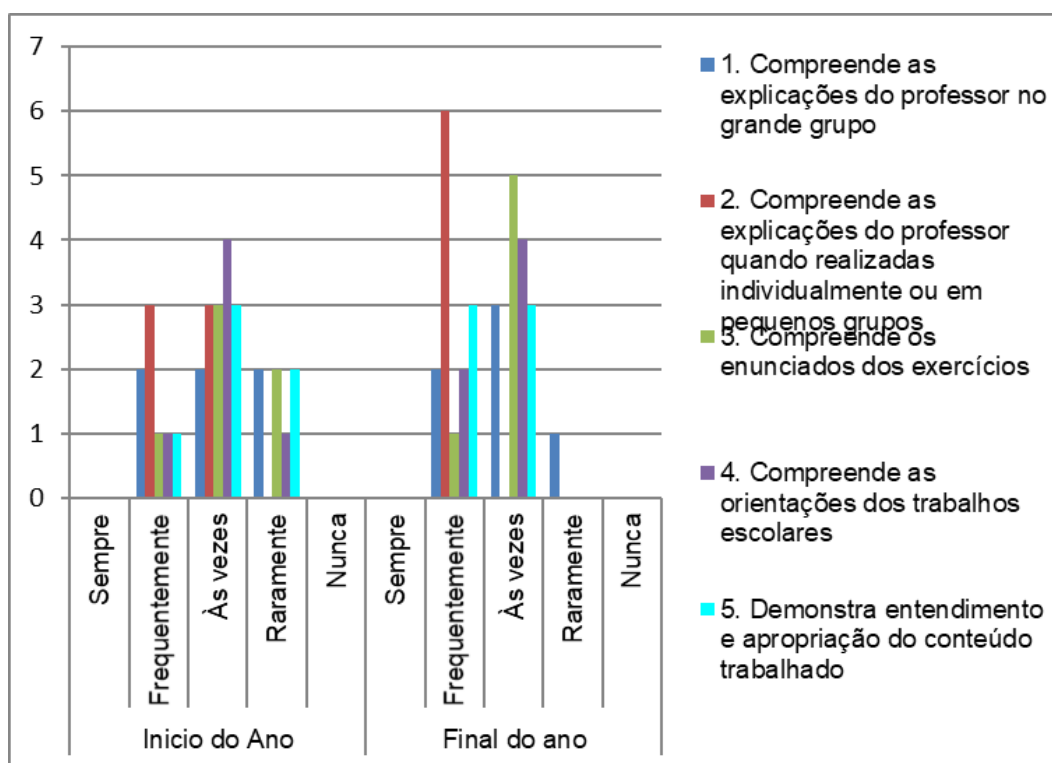
estratégias de trabalho docente para promoção do ensino e da aprendizagem dos estudantes A1 e A2, desenvolvendo um trabalho pautado na concepção teórico-prática do Trabalho Docente Articulado. Assim, as intervenções-pedagógicas eram baseadas no PDI desses estudantes e aconteceram uma vez na semana no AEE em SRM e duas vezes na semana no atendimento em apoio em sala de aula.

A partir disso, teve-se a avaliação das intervenções pedagógicas realizadas, tendo como um dos instrumentos para tal a “Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais” e, dos nove professores participantes da pesquisa, seis entregaram a avaliação tanto no primeiro, quanto no segundo semestre do ano. Esses seis professores foram aqueles com os quais as acadêmicas colaboradoras conseguiram acompanhar o trabalho em sala de aula, o que destaca a importância deste momento e dos elementos: comprometimento, disciplina e comunicação, constituintes de uma atuação pautada no Trabalho Docente Articulado como concepção teórico-prática.

Inicialmente apresentam-se os gráficos da avaliação dos professores sobre A1, no primeiro semestre e no final do segundo semestre do ano e, posteriormente, os dados do questionário sobre a avaliação do aluno A2 serão expostos.

Como a avaliação era dividida em três seções, a apresentação dos dados acontecerá por seção. A Figura 01 ilustra o gráfico do questionário de avaliação sobre A1, correspondentes a Seção I: compreensão, entendimento, apropriação:

Figura 01- Gráfico da Seção I da Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais de A1 no início e no final do ano letivo.

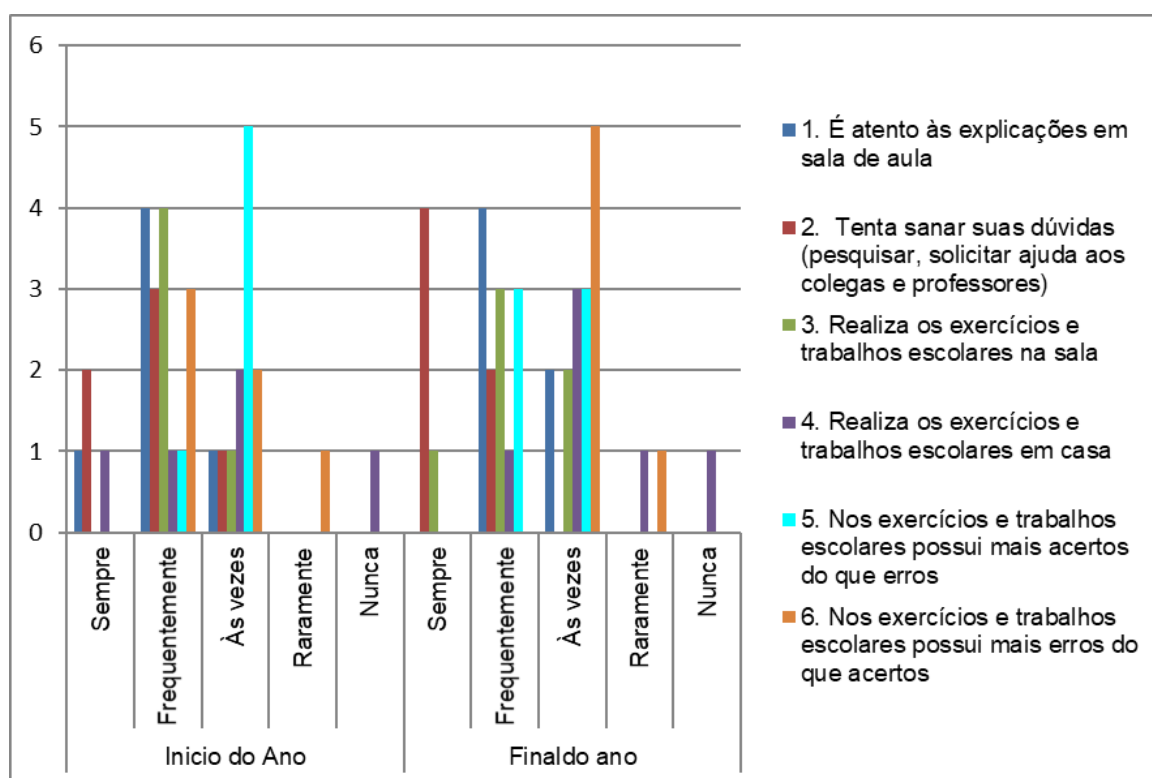


Fonte: Produção própria.

A partir da análise comparativa dos dados do início e do final do ano na Seção I, verifica-se que A1 teve avanços em todos os aspectos, alcançando maiores conquistas nos itens 2 e 5 e menor progresso no item 1. Este item corresponde as explicações em grande grupo, as quais, por exigir e envolver, muitas vezes, pensamento abstrato, são mais complexas para alunos com DI. Esses necessitando de uma explicação individualizada ou mais próxima e específica, o que correspondeu ao item 2, no qual A1 teve avanços, os quais, consequentemente, levaram A1 a ter e demonstrar maior entendimento e apropriação dos conteúdos trabalhados, o que correspondeu ao item 5 da avaliação.

A Seção II fazia referência a atenção, dedicação, desempenho, sendo que abaixo tem-se a Figura 02 ilustrando o desempenho de A1 nesses aspectos, segundo avaliação dos professores das disciplinas:

Figura 02 - Gráfico da Seção II da Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais de A1 no início e no final do ano letivo



Fonte: Produção própria.

Na Figura 02, no início do ano um professor (a) não respondeu a questão correspondente ao terceiro item questionado e, outro professor (a) não respondeu a quarta questão. Acredita-se que isso aconteceu por uma distração, pois no final do ano todas as questões foram respondidas por todos os seis professores.

Analisando a Figura 02, pode-se verificar que no primeiro item da Seção II a aluna A1 não teve avanços, estando menos atenta as explicações, segundo os professores. Essa situação

é bastante diferente do que se observa no item 2, no qual A1 teve progresso e, portanto, no final do ano a aluna sempre ou frequentemente tentava sanar suas dúvidas.

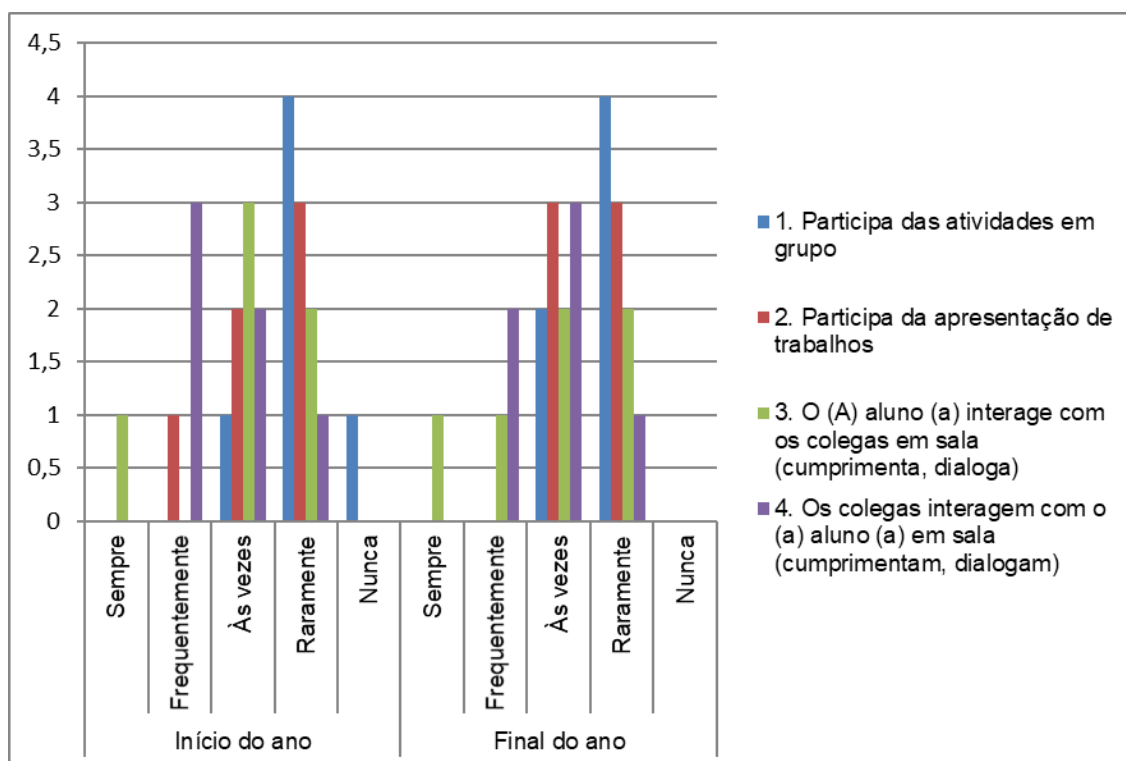
Na terceira e na quarta questão da Seção II, conforme ilustrado no gráfico da Figura 02, os resultados indicaram que A1 teve sigelos avanços no que tange a realização dos trabalhos escolares, tanto em sala de aula quanto em casa. Já nos itens 5 e 6 a aluna teve significativos avanços, pois conforme os professores houve um aumento no número de acertos de A1 nos trabalhos e atividades escolares.

Os itens 1, 3 e 4 da Seção II, os quais A1 teve modestos avanços, foram referentes a atenção as explicações em sala de aula e a realização de trabalhos e atividades escolares em sala de aula e em casa, aspectos que podem ter sido influenciados pelo contexto familiar que A1 vivenciou no segundo semestre do ano, período em que sua bisavó esteve internada no hospital, acompanhada pela avó de A1, que cuidava da aluna.

Então, A1 teve um período conturbado em casa sem a presença da avó, que pode ter influenciado em seu desenvolvimento, considerando que, segundo Tardif (2002), o objeto do trabalho do professor, ou seja, o aluno, sofre influência de diversos fatores externos, como o contexto familiar e comunitário, não sendo possível controle sobre esses aspectos. Por esse motivo e pela docência ser em essência um trabalho que envolve interações humanas, é muito difícil e complexa a mensuração dos resultados desse trabalho (TARDIF E LESSARD, 2005).

A terceira seção da Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais denominou-se de Interação e Participação. A Figura 03 representa a avaliação de A1 nesses aspectos.

Figura 03- Gráfico da Seção III da Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais de A1 no início e no final do ano letivo.



Fonte: Produção própria.

No instrumento de avaliação preenchido pelos professores, verifica-se que essa terceira seção, referente a interação e participação, é a que A1 teve menos avanços se comparada as seções anteriores. Em todos os itens da Seção III, conforme respostas dos professores, identifica-se poucos avanços no que tange a participação da aluna nas atividades em grupo, na apresentação de trabalhos e na interação de A1 com os colegas e vice-versa.

Diante disso, ressalta-se novamente a complexidade do trabalho docente e da mensuração desse trabalho, pois ele é um fator que influencia o sujeito estudante, dentre muitos outros de sua realidade, o que torna possível inferir que, talvez, para haver maiores mudanças no que tange a interação e participação de A1, seria necessário um maior período de intervenções pedagógicas com base no Trabalho Docente Articulado, do que o período de um ano letivo que se teve na pesquisa de doutorado.

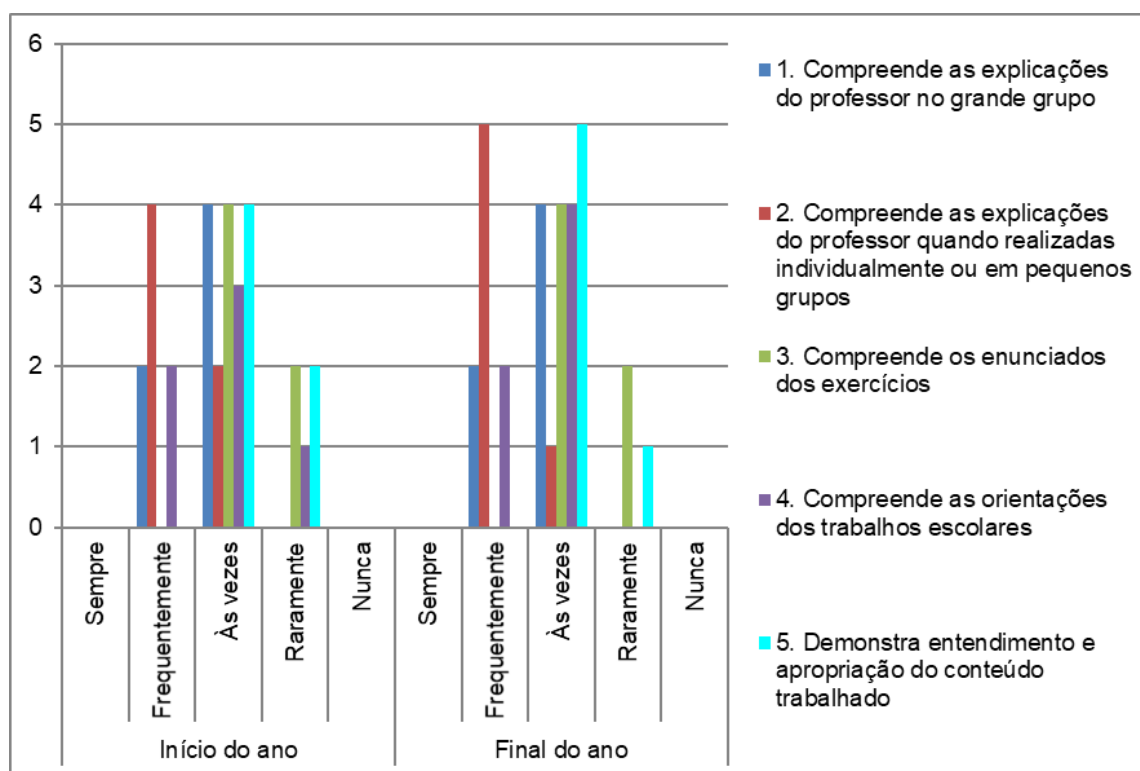
Comparando as representações gráficas, ou seja, as figuras das três seções da Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais de A1, preenchida por seis de seus nove professores, identifica-se que a aluna teve maiores avanços na primeira seção, correspondente a compreensão, entendimento e apropriação.

Esses aspectos da Seção I do instrumento avaliativo são essencialmente os menos suscetíveis a influência de fatores externos e resultantes, em maior grau, do trabalho que os professores realizam, da explicação e das atividades que ministram em sala de aula. Diferente da atenção, da dedicação e do desempenho, bem como da interação e da participação, aspectos da seção II e III, respectivamente.

Esses dados, então, levam a afirmação de que o Trabalho Docente Articulado trouxe implicações positivas para o desenvolvimento de A1, principalmente na compreensão, entendimento e apropriação dos aspectos trabalhados em sala de aula.

A seguir, na Figura 04, se tem a exposição dos dados correspondentes ao instrumento de avaliação tendo por base o desenvolvimento do estudante A2 na Seção I:

Figura 04- Gráfico da Seção I da Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais de A2 no início e no final do ano letivo

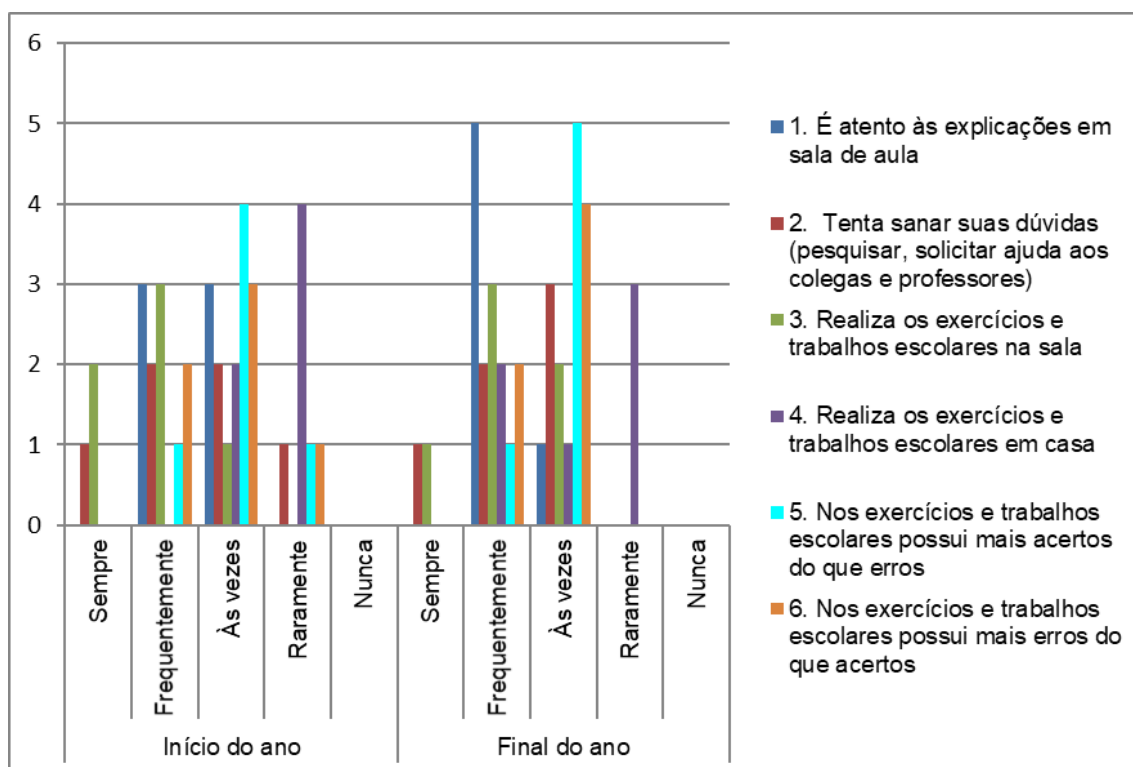


Fonte: Produção própria.

A Figura 04 revela que não se teve mudanças de A2 no que tange aos itens 1 e 3 da primeira seção da avaliação. Entretanto, verificasse que A2 teve avanços nos itens 2, 4 e 5, demonstrando no final do ano maior compreensão das explicações individuais ou em pequenos grupos, maior compreensão dos trabalhos escolares e maior entendimento e apropriação do conteúdo trabalhado.

A Seção II do instrumento “Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais”, era referente à atenção, dedicação e desempenho e, na Figura 05 apresenta-se a avaliação de A2 nessa seção:

Figura 05- Gráfico da Seção II da Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais de A2 no início e no final do ano letivo.



Fonte: Produção própria.

Comparando a avaliação do início e do final do ano, conforme mostra a Figura 05, identifica-se logo no primeiro item grande progresso de A2, pois dos 6 professores que responderam o instrumento, 5 deles observaram melhora na atenção de A2 às explicações em sala de aula. No item 2 do gráfico também se percebe uma singela melhora de A2 do primeiro para o segundo semestre do ano, pois nenhum professor manifestou, como viu-se no primeiro semestre do ano, que A2 raramente sanava suas dúvidas.

No item 3 da Figura 05, o panorama da avaliação mostrou algo diferente dos demais itens, ou seja, o estudante A2 teve retrocessos na realização de exercícios e trabalhos escolares em sala de aula, segundo apontado pelos professores, sendo tal fato discutido posteriormente neste artigo.

Analisando o item 4 da Figura 05, identifica-se que A2 teve progressos, pois do primeiro semestre ao final do ano, na avaliação dos professores, diminuíram as vezes em que raramente A2 realizava as tarefas escolares em casa. Dois professores pontuaram que no final do ano, frequentemente, o aluno realizava essas tarefas em casa, o que indica o desenvolvimento de maior autonomia por A2, meta elencada no PDI.

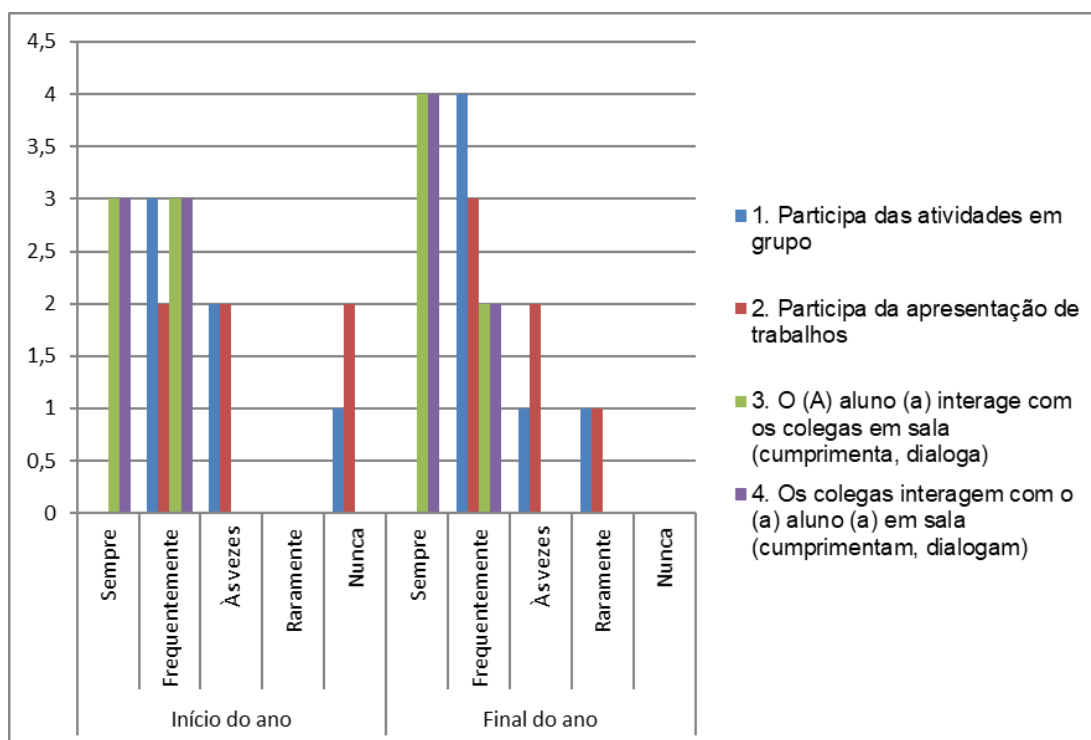
Também, na Figura 05 se identifica a evolução modesta de A2 no item 5, visto que esse aluno passou a ter mais acertos do que erros nas tarefas escolares, se comparando os dados da avaliação do início do ano com os dados do final do ano letivo, conforme respostas dos docentes. No item 6 do gráfico supracitado, a proporção de erros em relação aos acertos de A2 nas atividades também aumentou, o que pode ser consequência de diversos fatores,

dentre eles do aumento da participação de A2, conforme o gráfico da Seção III, exposto abaixo.

Contudo, no que tange aos retrocessos de A2 não se tem uma justificativa específica ou mensurável, mas acredita-se que possa ter relação com fatores externos ao contexto escolar, ou ao fato de ele não se sentir confortável em sala de aula, muitas vezes, devido a questionamentos dos colegas, todos menores de idade, sobre o motivo de A2 estar na escola sendo maior de idade. Esse fator, junto a um possível desconforto que o aluno talvez sentisse na turma por isso, em alguns momentos, podem ter interferido do desempenho de A2 em sala de aula. Mas, esse é um aspecto sobre o qual não há precisão, mas inferências, com base no contexto acima relatado.

Ainda, a terceira seção da Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais tratava da interação e participação. Os resultados dessa seção, conforme avaliação dos professores sobre A2, estão representados na Figura 06, abaixo:

Figura 06- Gráfico da Seção III da Avaliação de Habilidades Acadêmicas e Sociais de A2 no início e no final do ano letivo



Fonte: Produção própria.

A partir da Figura 06, verifica-se que A2 avançou no que tange sua participação e interação em sala de aula, pois ele, segundo os professores, teve progressos em termos de participação nas atividades em grupo e nas apresentações de trabalho, o que no primeiro semestre alguns professores chegaram a indicar que A2 nunca participava. Também, no que tange a interação de A2 com os colegas e vice-versa, no final do ano os professores avaliaram

que esta melhorou, conforme se observa na análise dos dados do início e do final do ano.

Esses avanços, pode-se dizer, foram implicações que o Trabalho Docente Articulado ocasionou a A2, pois estimular no aluno a expressão oral, a entrega de trabalhos, a autoestima e segurança na realização dos trabalhos estava dentre as metas que os professores de A2 e a acadêmica colaboradora estabeleceram no PDI do estudante.

Desse modo, a partir dos dados do instrumento de avaliação de A1 e A2 que os professores responderam é possível afirmar que a atuação pedagógica com base no Trabalho Docente Articulado trouxe benefícios aos alunos A1 e A2, alguns mais singelos e outros mais expressivos. No estudo de tese, além dos dados deste instrumento, também os relatos dos professores destes estudantes e das acadêmicas colaboradoras corroboram os benefícios da atuação com base no Trabalho Docente Articulado, principalmente aos estudantes A1 e A2. Com isso, reiterasse a afirmação de que o Trabalho Docente Articulado como concepção teórico-prática tem implicações positivas e evidentes para os alunos com deficiência intelectual nas escolas comuns.

Assim, conclui-se este texto novamente reiterando que o Trabalho Docente Articulado, como concepção teórico-prática para a Educação Especial, é imprescindível para o sucesso do trabalho dessa/nessa área, com vistas à promoção do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos com deficiência. Essa concepção teórico-prática é imperativa, pois o desenvolvimento acontece e é potencializado pelo contexto de aprendizagem e em espaços de coletividade, sendo a escola comum um deles. Assim, sob esta perspectiva, o desenvolvimento humano, é responsabilidade de todos os professores que atuam direta ou indiretamente com esses alunos e, por isso, a articulação do trabalho docente, pensando os contextos de aprendizagem para os alunos com deficiência na escola comum, é essencial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Trabalho Docente Articulado. Ensino e Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, M. F. **Sobre Pesquisas do Tipo Intervenção**. Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo Acesso em: 13 de março de. 2016.

DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação** n.º 45. Pelotas: Faculdade de Educação UFPel, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822> . Acesso em: 13 de março de. 2016.

FREITAS, M. T. A. A pesquisa de abordagem histórico-cultural: um espaço educativo de constituição de sujeitos. In. FREITAS, Maria Teresa de Assunção; RAMOS, Bruna Sola (orgs.). **Fazer Pesquisas na Abordagem Histórico-Cultural**: metodologias em construção. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

GLAT, R.; VIANNA, M.M. & REDIG, A.G. Plano educacional individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, 34 (12), 2012, pg 79-100. Disponível em: https://eduinclusivapesq-uerj.pro.br/wp-content/uploads/2020/05/GLAT_VIANNA_REDIG_Artigosemperiodicos_2012.pdf Acesso em: 18 de março de 2016.

PLETSCH, M. D; GLAT, R. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 193-208, jan./abr. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279678557_A_escolarizacao_de_alunos_com_deficie Acesso em: 18 de março de 2016.